

# BIOEASY: EDUCAÇÃO E POPULARIZAÇÃO CIENTÍFICA ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS NA CIDADE DE UBÁ/MG E REGIÃO

Alice de Cássia Jardim Morais<sup>1</sup>, Nayra Thais Delatorre Branquinho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Campus Ubá-MG, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. cassiadelicejardim@gmail.com

<sup>2</sup>Orientadora, Doutora, Docente no Curso Licenciatura em Ciências Biológicas, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI nayra.branquinho@unicesumar.edu.br

## RESUMO

As práticas de divulgação científica nas redes sociais atuam como um potente agente contribuinte das políticas públicas de popularização da ciência englobando a promoção da saúde e sustentabilidade, orientadas pelo Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação. Reconhece-se que a divulgação científica é um meio facilitador da distribuição das informações científicas, contribuindo para que a informação chegue à sociedade, principalmente as que são relevantes, relacionadas ao contexto da produção científica e sociedade. A metodologia proposta está diretamente ligada a alguns dos aspectos principais da divulgação científica, a comunicação da ciência para o público, as mídias sociais, que são essenciais para essa comunicação tal como a plataforma do *Instagram*. Nesse sentido, o projeto propõe utilizá-la como parte principal dessa plataforma de redes sociais, criando uma página voltada ao entretenimento e disseminação do conhecimento científico por meio de elementos da cultura pop e espera-se que seja propagado conhecimento aos interagentes por meio da popularização e facilitação do acesso, através da linguagem científica mais simplificada e extrovertida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ciência; Divulgação; Educação; Instagram.

## 1 INTRODUÇÃO

A tecnologia tornou-se a principal ferramenta de interação entre a sociedade, principalmente entre os jovens, sendo também um grande transmissor de informação. A internet tem um espaço de destaque na mediação da vida social dentro e fora da escola.

As redes sociais como *Facebook*, *Twitter*, *Instagram* e *WhatsApp* têm reconfigurado os modos de sociabilidade e o consumo de informação (MASSARANI et al., 2021). Nesse sentido, essas ferramentas digitais constituem um espaço interdisciplinar importante para que estudantes de graduação e demais modalidades apresentem suas produções científicas, destinadas às diversas pessoas, sendo ainda, uma potente ferramenta de ensino, pois amplia a capacidade comunicativa entre professores, estudantes e comunidade local, também desenvolve uma série de habilidades nos atores envolvidos como criticidade (capacidade de avaliar o próprio trabalho e o dos outros), inovação, investigação e criatividade (HARTMANN; ZIMMERMANN, 2002).

De acordo com Dornfeld e Maltoni (2011) as instituições de ensino brasileiras têm feito muito pouco para estimular o interesse dos alunos pela ciência. Quando se trata da utilização das redes sociais para incentivar a produção acadêmica, a situação fica ainda mais complicada, uma vez que inúmeros professores têm bastantes dificuldades com o uso de algumas tecnologias, principalmente quando se trata de produção de materiais didáticos digitais.

Assim, o ensino de ciências deve, urgentemente, utilizar das possibilidades que as redes sociais trazem.

Diante disso, foi proposto um projeto de iniciação científica, na UniCesumar unidade Ubá, curso na modalidade EaD, intitulado: BioEasy: Educação e popularização científica através das redes sociais na cidade de Ubá/MG e região, que trata-se de um canal permanente de educação e divulgação científica para propagação da produção acadêmica

do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, bem como a discussão de temas transversais em ciência com intuito de facilitar o entendimento da população para maior compreensão da linguagem científica promovendo temas de prevenção a saúde, sustentabilidade e curiosidades no mundo científico. Além disso, o projeto tem o objetivo de incentivar mais alunos dos cursos de licenciatura para o uso de diferentes recursos digitais em sala de aula.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização e desenvolvimento deste trabalho, primeiramente foi criado uma conta no Instagram com um nome característico ao objetivo do projeto. O nome de usuário da conta criada é @\_bio.easy, e o título do perfil é “BioEasy”.

Também foi criada uma logo representando a marca da página e um padrão de cor que foi roxo e tons de lilás. Todas as etapas do projeto, bem como as pautas de criação para cada conteúdo são gerenciadas por meio do recurso digital Canva.

Os conteúdos científicos são desenvolvidos pelo discente matriculado no curso de licenciatura em Ciências Biológicas e quando é possível, estudantes da rede estadual de ensino básico que quiserem contribuir voluntariamente.

Para criação de conteúdo a partir de imagens e vídeos, é utilizado o editor gráfico Canva, após ser feita a correção dos materiais pelo acadêmico, serão publicados na página semanalmente. Além disso, o bolsista do projeto gerencia a rede social, bem como pela programação da publicação dos conteúdos através do recurso digital “Estúdio de Criação do Instagram”.

Por ser um projeto de extensão na área de educação e divulgação científica, o público-alvo é a população de Ubá, Cataguases Minas Gerais.

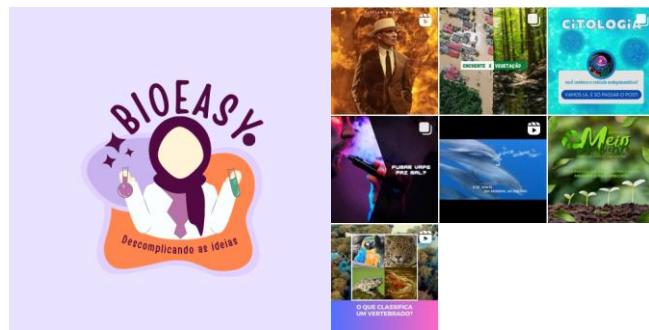
### 2.1 CRIAÇÕES DA PÁGINA DE EDUCAÇÃO E GERENCIAMENTO DO PROJETO

O perfil no Instagram pode ser acessado pelo link [https://www.instagram.com/\\_bio.easy/](https://www.instagram.com/_bio.easy/). Todas as etapas do projeto, bem como as pautas de criação para cada conteúdo são gerenciadas por meio do recurso digital Canva. Os conteúdos científicos são desenvolvidos pelo discente bolsista, cujos temas estarão associado a ciência em geral.

No caso dos conteúdos nos formatos em vídeo, é feito um roteiro para organização de ideias e somente depois dessa é publicado. O bolsista do projeto é responsável pelo gerenciamento da rede social, bem como pela programação da publicação dos conteúdos.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto que ainda encontra-se em andamento, prevê uma divulgação científica de qualidade para além dos portões da universidade, utilizando táticas para alcançar mais pessoas, como a total dedicação no *design da página e nas postagens*, qualidade de formatação gráfica ilustrativa e conceitos metodológicos chamando a atenção do público com uma linguagem facilitada, para que haja maior compreensão e aprendizagem do que está sendo divulgado para o público leigo.



**Figura 1:** Projeto Bioesay – Imagens representativas da logo e de conteúdos produzidos pelo discente responsável pelo projeto – A) Logo; B) Imagem publicada no *Instagram*.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento deste trabalho, nota-se que além dos principais objetivos da conta de aumentar o engajamento dos discentes e da comunidade local, também visa melhorar o engajamento da comunidade local com relação ao projeto desenvolvido na UniCesumar, Unidade Ubá EaD e aumentar o número de pessoas esclarecidas e interessadas por saúde e sustentabilidade.

O público predominante no momento, é o amplo, fato que pode ser justificado primeiramente pelo próprio universo social do bolsista, cujos amigos naturalmente convergem para pontos de interesses em comum, reforçado pelos algoritmos, cookies e outros estratagemas da internet que promovem a divulgação.

É necessário ainda pensar em como ampliar este espectro, pois mesmo com o projeto em desenvolvimento, faltam bastantes esforços para que a informação de qualidade alcance mais pessoas, sem o risco de ter a conta extinta ou paralisada por ser esquecida.

#### REFERÊNCIAS

HARTMANN, A. M.; et al. Feira de Ciências: A interdisciplinaridade e a contextualização em produções de estudantes de ensino médio. In, 2002, Florianópolis. **VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências** – Florianópolis, 2009. Florianópolis: [s. n.], 2002. p. 1–12. Disponível em: <http://www.fep.if.usp.br/~profis/arquivos/viienpec/VII%20ENPEC%20-%202009/www.foco.fae.ufmg.br/cd/pdfs/178.pdf>. Acesso at: 27 Mar. 2023.

SANTOS, S; TERÁN, A. O uso da expressão espaços não formais no ensino de ciências. **Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, [s. l.], v. 6, n. 11, p. 01–15, 2017. Disponível em: <http://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/68>. Acesso at: 28 Mar. 2023.

SARDINHA, A.; VAZ, M. Extensão Universitária, Divulgação Científica e o Direito à Informação Pública: a constituição da Agência de Divulgação Científica da Universidade Federal do Amapá. **Revista Guará**, [s. l.], v. 7, n. 7, p. 93–104, 2017. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/guara/article/view/15481>. Acesso at: 28 Mar. 2023.

S, R.; CALABRÓ, L.; SOUSA, D. A Formação de professores e os desafios de ensinar Ciências. **Revista Thema**, [s. l.], v. 14, n. 1, p. 289–303, 2017. Disponível em: <http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/413>. Acesso at: 28 Mar. 2023.

SILVA, W. Extensão universitária. **Revista Extensão & Sociedade** |Edição 2020.2| e-IS, [s. l.], v. 11, n. 2, p. 22–32, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/22491/14110>. Acesso at: 29 Mar. 2023.

LEITE, L. M. O. R.; GRADELA, A. O ensino de ciências e a educação científica como suporte para a formação cidadã no ensino médio. **REVASF**, [s. l.], v. 7, n. 14, p. 04–14, 2017.

Disponível em:

<https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/63>.

Acesso at: 30 Mar. 2023.

MAGALHÃES, C. E. R.; SILVA, E. F. G.; GONÇALVES, C. B. A interface entre alfabetização científica e divulgação científica. **Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, [s. l.], v. 5, n. 9, p. 14–28, 2012.

Disponível em:

<http://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/44/41>. Acesso at: 30 Mar. 2023.

MASSARANI, L.; et al. Narrativas sobre vacinação em tempos de fake news: uma análise de conteúdo em redes sociais. **Revista Saúde e Sociedade**, [s. l.], v. 30, n. 2, 2021.

Disponível em: <http://www.scielo.br/j/sausoc/a/JwG8Jqrw8R9vWGN4MvXL7qj/?lang=pt>. Acesso at: 31 Mar. 2023.

MORAN, J. M. Como utilizar a Internet na educação. **Revista Ciência da Informação**, [s. l.], v. 26, n. 2, p. 146–153, 1997.

Disponível em: <http://www.scielo.br/j/ci/a/PxZcVBPnZNxv7FVcHfgMNBg/?lang=pt>. Acesso at: 31 Mar. 2023.

QUEIROZ, R.; et al. A caracterização dos espaços não formais de educação científica para o ensino de ciências. **Revista Areté**, [s. l.], v. 4, n. 7, p. 12–23, 2017.

Disponível em: <http://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/20>. Acesso at: 31 Mar. 2023.